



OBJETIVO

 UNIDADE

 NOME COMPLETO
 2009

SIMULADO ENEM

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
**RESOLUÇÃO
COMENTADA**

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA LEIA COM ATENÇÃO

Esta prova contém 45 questões, cada uma com 5 alternativas, das quais somente uma é correta. Assinale, no cartão de respostas, a alternativa que você julgar correta.

Será anulada a questão em que for assinalada mais de uma alternativa ou que estiver totalmente em branco. Assinale apenas uma alternativa para cada questão.

Assinale a resposta preenchendo totalmente, a lápis, o respectivo alvéolo, com o cuidado de não ultrapassar o espaço delimitado. Não assinale as respostas com um "X", pois esta sinalização não será considerada.

Ao receber o cartão de respostas, preencha cuidadosamente o verso com os dados solicitados.

Não rasure nem amasse a folha de respostas. Não escreva nada no cartão de respostas fora do campo reservado.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

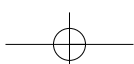
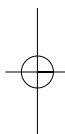
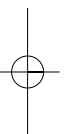
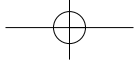
1	A	■	C	D	E
2	A	B	■	D	E
3	■	B	C	D	E
4	■	B	C	D	E
5	A	B	■	D	E
6	A	B	C	■	E
7	A	■	C	D	E
8	A	B	C	■	E
9	A	■	C	D	E
10	A	B	C	■	E
11	■	B	C	D	E
12	A	B	C	D	■
13	A	B	C	■	E
14	A	■	C	D	E
15	A	B	C	D	■

A duração da prova é de 2 horas e 15 minutos, não havendo tempo suplementar para marcar as respostas.

É terminantemente proibido retirar-se do local da prova antes de decorrida 1 hora e 30 minutos após o início, qualquer que seja o motivo.

A qualquer dúvida, levante a mão e pergunte ao fiscal de sala.

Boa prova!





Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



Texto para as questões de 1 a 7.

Há em cada empresa, afeição ou idade um ciclo inteiro da vida humana. O primeiro número do meu jornal encheu-me a alma de uma vasta aurora, corou-me de verduras, restituiu-me a lepidéz da mocidade. Seis meses depois batia a hora da velhice, e daí a duas semanas a da morte, que foi clandestina, como a de D. Plácida. No dia em que o jornal amanheceu morto, respirei como um homem que vem de longo caminho. De modo que, se eu disser que a vida humana nutre de si mesma outras vidas, mais ou menos efêmeras, como o corpo alimenta os seus parasitas, creio não dizer uma coisa inteiramente absurda. Mas, para não arriscar essa figura menos nítida e adequada, prefiro uma imagem astronômica: o homem executa à roda do grande mistério um movimento duplo de rotação e translação; tem os seus dias, desiguais como os de Júpiter, e deles compõe o seu ano mais ou menos longo.

No momento em que eu terminava o meu movimento de rotação, concluía Lobo Neves o seu movimento de translação. Morria com o pé na escada ministerial. Correu, ao menos durante algumas semanas, que ele ia ser ministro; e pois que o boato me encheu de muita irritação e inveja, não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer. Prazer é muito, mas é verdade; juro aos séculos que é a pura verdade.

Fui ao enterro. Na sala mortuária achei Virgília, ao pé do féretro, a soluçar. Quando levantou a cabeça, vi que chorava deveras. Ao sair o enterro, abraçou-se ao caixão, aflita; vieram tirá-la e levá-la para dentro. [...]

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cap. CL.)

Questão 1

Sobre o primeiro parágrafo do texto, leia as afirmações seguintes:

- I. Tudo na vida do homem está marcado por um ciclo: nascimento, envelhecimento e morte.
- II. Segundo os astrônomos, a vida do ser humano na Terra é comparável à vida em outros planetas, como Júpiter.
- III. O homem, independentemente de seu desejo e escolha, é responsável pela preservação de vidas alheias, até mesmo de certos parasitas.

Está correto o que se afirma em

- | | |
|----------------------|-----------------|
| a) I e II, apenas. | b) I, II e III. |
| c) II e III, apenas. | d) I, apenas. |
| e) I e III, apenas. | |

Resolução

As afirmações II e III decorrem de interpretações incorretas do texto: a imagem é “astronômica” porque se utiliza de uma comparação aproximativa entre o movimento dos homens e o dos astros, em nada se relacionando com a opinião de astrônomos sobre a vida do ser humano na Terra ou em outros planetas; além disso, o que se diz no texto é que, ao longo da vida de cada homem, “outras vidas, mais ou menos efêmeras”, ganham existência e apresentam também elas próprias um ciclo.

Resposta: D

Questão 2

“De modo que, se eu disser que a vida humana nutre de si mesma outras vidas, mais ou menos efêmeras, como o corpo alimenta os seus parasitas, creio não dizer uma coisa inteiramente absurda. Mas, para não arriscar essa figura...” – A *figura* a que se refere o autor é

- a) uma *metáfora* em que “corpo” substitui “vida humana”.
- b) uma *comparação* entre a existência humana e o corpo humano.
- c) uma *antítese* entre “vida” e “parasitas”.
- d) uma *prosopopeia* (personificação) de *corpo* (“...o corpo alimenta...”).
- e) uma *metonímia* em que “corpo” (parte) significa “pessoa” (todo).

Resolução

A comparação é evidente pelo uso da conjunção *como*: “...a vida humana... como o corpo...”

Resposta: B

Questão 3

A expressão “o grande mistério” refere-se

- | | | |
|--------------------|--------------------|-------------|
| a) a Deus. | b) à vida. | c) à morte. |
| d) à imortalidade. | e) à reencarnação. | |

Resolução

“O grande mistério” é uma perífrase para a morte ou a não existência – o nada em torno do qual, na visão do narrador (e, ao que tudo indica, de Machado de Assis), giraria a existência humana.

Resposta: C

Questão 4

“No momento em que eu terminava o meu movimento de rotação, concluía Lobo Neves o seu movimento de translação.” – Esse trecho significa que

- o narrador não saiu do lugar e Lobo Neves partiu para grandes empreendimentos.
- se encerrou um episódio da vida do narrador e também a vida de Lobo Neves.
- o narrador se manteve solitário durante a vida e Lobo Neves viveu acompanhado por Virgília (a sua “lua”) e outros familiares e amigos.
- o narrador era voltado para si e Lobo Neves se movia pelo “grande mundo” da vida social e política.
- o narrador não obteve o que queria e Lobo Neves teve uma vida bem-sucedida, quase chegando a ministro.

Resolução

O movimento de rotação é metáfora para os “dias desiguais”, isto é, os variados episódios da vida; no caso mencionado, refere-se, como indica o contexto, ao episódio do jornal. O movimento de translação é metáfora para a existência humana, com seu “ano mais ou menos longo”; nesse contexto, refere-se à vida de Lobo Neves, que chegava ao fim.

Resposta: B

Questão 5

A expressão “ao pé do féretro” significa:

- aos pés do defunto.
- aos pés do ataúde.
- no final da procissão do enterro.
- no exterior da tumba.
- perto do caixão.

Resolução

A expressão *ao pé de* significa “ao lado de, perto de”; *féretro* é “esquife, caixão de defunto”.

Resposta: E

Questão 6

Em “Quando levantou a cabeça, vi que chorava deveras”, a palavra *deveras* indica que Virgília chorava

- de modo dissimulado.
- verdadeiramente.
- por obrigação.
- um pouco.
- desesperadamente.

Resolução

Deveras significa, segundo o dicionário *Aurélio*, “verdadeiramente, realmente, muito, em alto grau”.

Resposta: B

Questão 7

Assinale a alternativa cuja locução destacada **não** possa ser substituída pela palavra entre parênteses.

- “...movimento duplo **de rotação...**” (rotatório)
- “...os seus dias, desiguais como os **de Júpiter...**” (jupiterianos)
- “...lepidez **da mocidade.**” (juvenil)
- “...notícia **da morte...**” (mortal)
- “...um ou dois minutos **de prazer.**” (prazerosos)

Resolução

Na alternativa **d**, “da morte” não equivale a *mortal*, pois esta palavra significa “que mata, que provoca a morte” (*golpe mortal*), sentido inadequado ao contexto.

Resposta: D

Texto para as questões de 8 a 10.

E o Vento Gerou

Além de praias paradisíacas, o litoral do Nordeste brasileiro foi agraciado com um outro dom: muito vento em condições propícias para a geração de energia elétrica. O potencial eólico do Brasil é de cerca de 140 gigawatts, 11 vezes maior que a potência instalada da usina de Itaipu (12 GW). No entanto, esse potencial está mais do que subutilizado: a potência de todo o parque de turbinas eólicas no país não chega a 25 MW. Para se ter uma ideia, a Alemanha, líder mundial na produção de energia eólica, tem atualmente um parque com mais de 13 GW instalados – 500 vezes maior que o brasileiro.

Essa situação está começando a mudar: foram inauguradas em janeiro três turbinas eólicas na praia de Soledade, no município de Macau, Rio Grande do Norte. Juntas, elas vão gerar 1,8 MW – eletricidade suficiente para abastecer uma cidade de 10 mil habitantes. Essa produção atenderá o consumo dos poços de petróleo de quatro campos explorados pela Petrobras na região.

A entrada em operação desse parque eólico representa a economia anual de 33 milhões de metros cúbicos de água dos reservatórios da região Nordeste. Esse volume deixará de ser usado em usinas hidrelétricas, o que torna o uso da energia eólica especialmente proveitoso no Nordeste: os períodos em que o vento é mais frequente são aqueles em que não chove, ou seja, o nível dos reservatórios de água está baixo.

Mas trata-se sobretudo de uma forma limpa de energia, renovável e com baixíssimo impacto ambiental. Por isso ela tem sido estudada pelo Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), que investiga a melhor maneira de adequar a tecnologia de produção de energia eólica às condições brasileiras.

O primeiro passo foi identificar regiões com bom potencial eólico próximas a áreas de atuação da Petrobras. Em seguida, os técnicos instalaram torres de

medição e coleta de dados ambientais equipadas com sensores que medem, a cada segundo, a velocidade e a direção dos ventos, bem como a temperatura, a umidade e a pressão atmosférica do local. Ao fim de um ano de medições, esses dados permitiram prever a quantidade de energia elétrica que seria gerada por um parque eólico na região, bem como sua viabilidade econômica.

O trabalho dos pesquisadores da Petrobras não para aí. Eles precisaram ainda estudar a melhor maneira de injetar a energia gerada na rede elétrica à qual as turbinas eólicas serão ligadas, o que é um desafio: como o vento sopra de forma inconstante, a potência elétrica gerada pelas turbinas também é variável, o que poderia causar flutuações na tensão da rede elétrica do local de instalação, o que exige que o projeto do parque eólico seja feito de forma criteriosa de modo a evitar essas flutuações.

A instalação das turbinas eólicas em Macau representa só o passo inaugural da Petrobras na exploração dessa fonte renovável de energia. A instalação de mais dois parques eólicos, com 3 MW cada, já está prevista, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, e só aguarda a conclusão dos licenciamentos ambientais.

(Revista Superinteressante)

Questão 8

Considere o texto e assinale a alternativa correta.

- A Alemanha possui o maior potencial eólico do mundo, sendo líder mundial na produção desse tipo de energia.
- A fim de atender ao consumo de uma cidade com 10 mil habitantes, três turbinas eólicas foram instaladas na praia de Soledade, no município de Macau, Rio Grande do Norte.
- O Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) investiga um modo de utilizar a energia eólica sem causar grande impacto ambiental.
- A energia eólica é invariável, por isso são necessárias pesquisas que permitam descobrir a melhor maneira de injetá-la em uma rede elétrica local que apresente tensão flutuante.
- No Brasil, a utilização dos ventos na produção de energia elétrica apresenta um potencial gerador 11 vezes maior que o da usina de Itaipu.

Resolução

A alternativa **a** está errada, pois a Alemanha não tem o maior potencial eólico do mundo, embora seja líder mundial na produção desse tipo de energia, com 13 GW instalados. O Brasil, no entanto, tem um potencial, quase totalmente inexplorado, de 140 GW. A alternativa **b** está errada, pois, embora seja capaz de abastecer uma cidade de 10 mil habitantes, a produção das três turbinas, inauguradas em janeiro, destina-se ao “consumo dos poços de petróleo de quatro campos explorados pela Petrobras”. A alternativa **c** está errada, pois a utilização do vento para gerar energia

elétrica já é, em si mesmo, um recurso de “baixíssimo impacto ambiental”; o que o Cenpes investiga é a melhor maneira de adequar a tecnologia de produção dessa energia às condições brasileiras. A alternativa **d** está errada, pois, “como o vento sopra de forma inconstante, a potência elétrica gerada pelas turbinas também é variável, o que poderia causar flutuações na tensão da rede elétrica do local de instalação”.

Resposta: E

Questão 9

Analise as seguintes afirmativas sobre a exploração da energia eólica no Nordeste brasileiro.

- É uma região em que há considerável quantidade de vento em boas condições de gerar energia elétrica.
- A utilização de parques eólicos representa uma economia de água em seus reservatórios hidrelétricos.
- Os períodos de maior frequência de vento são aqueles em que lá não chove e os reservatórios de água das usinas hidrelétricas estão com baixos níveis.
- Há subutilização do seu potencial eólico em relação a outras regiões do País.

Está correto o que se afirma apenas em

- I, II e III.
- II, III e IV.
- I, III e IV.
- I, II e IV.
- II e III.

Resolução

O que se afirma na opção **IV** está errado, já que todo o potencial eólico do Brasil está subutilizado, não apenas o do Nordeste.

Resposta: A

Questão 10

Qual o desafio enfrentado pelos pesquisadores ao injetarem a energia eólica em uma rede elétrica local?

- Para analisar a viabilidade da instalação de turbinas, leva-se um ano na medição e coleta de dados sobre os ventos da região.
- O projeto do parque deve ser criterioso, a fim de evitar as flutuações produzidas pela rede elétrica local, prejudiciais à geração de energia nas turbinas eólicas.
- É indispensável encontrar uma localidade próxima das áreas de atuação da Petrobras que apresente condições propícias à produção de energia por meio do vento.
- A potência gerada pelas turbinas eólicas é inconstante; conseqüentemente, pode haver oscilações na tensão da rede elétrica próxima.
- Ainda são necessários estudos sobre a obtenção de energia elétrica empregando o vento como recurso.

Resolução

As alternativas *a* e *c* mencionam os critérios e procedimentos necessários para encontrar um local apropriado à instalação de um parque de turbinas eólicas; no entanto, a pergunta já supõe o parque instalado e o referido desafio relaciona-se a dificuldades na transferência da energia produzida pelas turbinas para uma rede elétrica local. Na opção *b*, há uma inversão porque, em razão da natureza inconstante do vento, as turbinas é que geram uma energia cujo potencial é flutuante, não o contrário. O que se afirma na alternativa *d* se comprova no trecho que se inicia em “o que é um desafio... rede elétrica local de instalação”. O texto não menciona a necessidade de estudo para a obtenção de energia elétrica empregando o vento como recurso, como se afirma na alternativa *e*. Há, sim, necessidade de se estudar a “melhor maneira de injetar a energia gerada na rede elétrica à qual as turbinas eólicas serão ligadas”.

Resposta: D

Texto para as questões de 11 a 14.

E anunciaram que numa manhã apareceria o primeiro bonde elétrico. Indicaram-me a atual Avenida São João como o local por onde transitaria o veículo espantoso. [...] Naquele dia de estreia ninguém pagava passagem, era de graça. A afluência tornou-se, portanto, enorme.

No centro agitado, eu desci a Ladeira de São João, que não era ainda a Avenida de hoje. Fiquei na esquina da Rua Líbero Badaró, olhando para o largo de São Bento, de onde devia sair a maravilha mecânica. [...]

(Oswald de Andrade)

Questão 11

Nesse contexto, a palavra *afluência* significa

- afluxo, concorrência.
- atrapalhão, confusão.
- aflição, tribulação.
- abundância, quantidade.
- afobação, correria.

Resolução

Afluência significa “afluxo”, “concorrência”, “confluência”.
Resposta: A

Questão 12

Em qual alternativa a forma verbal destacada designa um fato passado indicado como concluído?

- “**Indicaram**-me a atual Avenida São João...”
- “Naquele dia de estreia ninguém **pagava** passagem...”
- “... **era** de graça.”

- “...a Ladeira de São João, que não **era** ainda a Avenida de hoje.”
- “...de onde **devia** sair a maravilha mecânica.”

Resolução

Indicaram é forma do perfeito do indicativo, que expressa ação passada concluída. O uso do imperfeito nas demais alternativas indica ações passadas, mas não concluídas, porém em processo no passado.

Resposta: A

Questão 13

As formas verbais *anunciaram* e *transitaria* foram empregadas no texto, respectivamente, para

- designar um fato concluído no passado e indicar um fato que, no passado, era dado como futuro.
- referir-se a um fato momentâneo, não totalmente concluído no passado, e exprimir a dúvida sobre sua realidade no presente.
- indicar ação durativa no momento presente e designar algo que se pretende ver realizado no presente.
- exprimir um fato repetido no passado e indicar, no presente, a consequência do ato praticado.
- enunciar uma incerteza sobre um fato passado e referir-se a projeções hipotéticas de ações futuras.

Resolução

Anunciaram indica uma ação terminada e *transitaria*, uma ação posterior (futura) relativamente a um referencial do passado.

Resposta: A

Questão 14

Assinale a única alternativa em que o adjetivo destacado tem função sintática diferente da dos demais.

- “E anunciaram que numa manhã apareceria o primeiro bonde **elétrico**.”
- “...por onde transitaria o veículo **espantoso**.”
- “No centro **agitado**, eu desci a Ladeira de São João...”
- “...de onde devia sair a maravilha **mecânica**.”
- “A afluência tornou-se, portanto, **enorme**.”

Resolução

Em *e*, o termo destacado refere-se ao substantivo que qualifica – “afluência” – por meio do verbo de ligação *tornar-se*. Sendo “afluência” o sujeito da oração, “enorme” é classificado como predicativo do sujeito. Nas demais alternativas, os adjetivos se ligam diretamente aos substantivos que qualificam, sem a mediação de verbos, funcionando, portanto, como adjuntos adnominais.

Resposta: E

Texto para a questão 15.

A praça de armas e o principal hospital de Pisco se transformaram em necrotérios abertos, já que o prédio do necrotério da cidade desabou após o tremor.

(Correio Popular, 20/8/2007)

Questão 15

Só **não** se mantém o sentido acima em:

- A praça de armas e o principal hospital de Pisco foram transformados em necrotérios abertos, uma vez que o prédio do necrotério da cidade desabou após o tremor.
- A praça de armas e o principal hospital de Pisco se transformaram em necrotérios abertos, assim que o prédio do necrotério da cidade desabou após o tremor.
- A praça de armas e o principal hospital de Pisco tornaram-se necrotérios abertos, porque o prédio do necrotério da cidade desabou após o tremor.
- Como o prédio do necrotério desabou após o tremor, a praça de armas e o principal hospital de Pisco converteram-se em necrotérios abertos.
- A praça de armas e o principal hospital de Pisco foram convertidos em necrotérios abertos, visto que o prédio do necrotério da cidade desabou após o tremor.

Resolução

A oração introduzida por *já que* indica circunstância de causa, como ocorre em *a*, *c*, *d* e *e*. Em *b*, a circunstância é de tempo. *Transformaram-se* é voz passiva sintética ou pronominal, como os verbos sinônimos *tornaram-se* e *converteram-se*; equivalem, portanto, à voz passiva analítica de *foram transformados* e *foram convertidos*.

Resposta: B

Texto para as questões 16 e 17.

A laranjeira não existe para dar laranja, existe para produzir e espalhar sua própria semente. A fruta não é o objetivo da planta frutífera, é o que ela usa para carregar suas sementes, é o seu estratagema. Agradecer à laranjeira pela laranja é não entendê-la. Ela não sabe do que nós estamos falando. Suco? Doçura? Vitamina C? Eu?! Você e eu ficamos aí especulando sobre o que a vida quer de nós, e só o que a vida quer é continuar. Seja em nós e na nossa prole, seja na minhoca e na sua. Nossa missão, nossa explicação, é a mesma do rinoceronte e da anêmona. Estamos aqui para fazer outros iguais a nós. Isto que chamamos, carinhosamente, de “eu”, com suas peculiaridades e sua biografia única, não é mais do que uma laranja personalizada. Um estratagema da Natureza, a polpa com que a Natureza protege a nossa semente e assim assegura a continuação da vida. Enfim, um grande mal-entendido. E os

que passam pelo mundo sem se reproduzir? São caronas. Ganham o brinde mesmo sem merecer o pacote. A Natureza não discrimina.

(Luís Fernando Veríssimo, trecho de “Nossa Missão”, crônica publicada em *O Estado de S. Paulo*)

Questão 16

Há, no texto, analogia entre uma laranja e

- os genes responsáveis pela transmissão das características hereditárias.
- a individualidade humana, conjunto das particularidades de um elemento em relação à sua espécie.
- a evolução da transmissão de características genéticas.
- a vida, cujo objetivo é assegurar sua própria continuidade.
- o estratagema da Natureza para eliminar frutos improdutivos e resguardar a vida.

Resolução

O autor estabelece relação de semelhança entre uma laranja e um indivíduo da espécie humana. A Natureza utiliza a capacidade reprodutiva das espécies como garantia de preservação da vida coletiva. Assim, estão fora de seu propósito geral tanto as particularidades de uma laranja — “suco”, “doçura”, “vitamina C” — como as peculiaridades de um ser humano. O importante para uma árvore não é o indivíduo, o fruto em si, mas a semente nele contida. “Isto que chamamos, carinhosamente, de ‘eu’, com suas peculiaridades e sua biografia única, não é mais do que uma laranja personalizada. Um estratagema da Natureza, a polpa com que a Natureza protege a nossa semente e assim assegura a continuação da vida.”

Resposta: B

Questão 17

Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

- Acreditar que a vida tem um propósito especial para cada indivíduo é o “grande mal-entendido” a que se refere o autor no final do texto.
- Perante a Natureza, o que torna o ser humano superior às demais espécies é a consciência de si mesmo, a busca de um objetivo para sua existência e a capacidade de questionamento diante da vida.
- A palavra *brinde*, no texto, significa “dádiva” e refere-se à vida de que usufruímos mesmo sem cumprirmos nosso papel reprodutivo.

Está correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- I e II.
- I e III.
- II e III.

Resolução

O que se afirma no item II é incorreto, pois o texto não atribui qualquer superioridade à espécie humana. Ao contrário, reconhece que a Natureza iguala todas as

espécies por meio do mesmo objetivo, a preservação da vida, tão importante num ser humano como numa minhoca: “Você e eu ficamos aí especulando sobre o que a vida quer de nós, e só o que a vida quer é continuar. Seja em nós e na nossa prole, seja na minhoca e na sua. Nossa missão, nossa explicação, é a mesma do rinoceronte e da anêmona. Estamos aqui para fazer outros iguais a nós.”

Resposta: D

Texto para as questões de 18 a 21.

A violência urbana é uma enfermidade contagiosa. Embora possa acometer indivíduos vulneráveis em todas as classes sociais, é nos bairros pobres que ela adquire características epidêmicas.

A prevalência varia de um país para outro e entre as cidades de um mesmo país, mas, como regra, começa nos grandes centros urbanos e se dissemina pelo interior. A incidência nem sempre é crescente, mudança de fatores ambientais e medidas mais eficazes de repressão, por exemplo, podem interferir em sua escalada.

As estratégias que as sociedades adotam para combater a violência flutuam ao sabor das emoções, raramente o conhecimento científico sobre o tema é levado em consideração. Como reflexo, a prevenção das causas e o tratamento das pessoas violentas evoluíram muito pouco no decorrer do século XX, ao contrário dos avanços ocorridos no campo das infecções, câncer, diabetes e outras enfermidades.

A agressividade impulsiva é consequência de perturbações nos mecanismos biológicos de controle emocional.

(Drauzio Varella, *Folha de S.Paulo*)

Questão 18

Nos trechos abaixo, os verbos destacados foram substituídos por substantivos e os substantivos por verbos. Assinale a alternativa em que tal substituição está **errada**.

- “...ela **adquire** características epidêmicas.” — aquisição.
- “...começa nos grandes centros urbanos e se **dissemina** pelo interior.” — disseminação.
- “...medidas mais eficazes de **repressão**,...” — repreender.
- “...podem **interferir** em sua escalada.” — interferência.
- “A **agressividade** impulsiva é consequência...” — agredir.

Resolução

O substantivo *repressão* e o verbo *repreender* não são cognatos. O verbo correspondente a *repressão* é *reprimir*, e o substantivo correspondente a *repreender* é *repreensão*.

Resposta: C

Questão 19

Em “Como reflexo, *a prevenção das causas e o tratamento das pessoas violentas* evoluíram muito pouco...”, o trecho em destaque mantém o paralelismo sintático com nova formulação em:

- prevenir as causas e o tratamento das pessoas violentas.
- a prevenção das causas e tratar as pessoas violentas.
- prevenir as causas e tratar as pessoas violentas.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas I e II.
- apenas II.
- apenas I e III.
- apenas III.

Resolução

Para manter-se o paralelismo, deve-se empregar, concomitantemente, ou os dois substantivos (*prevenção e tratamento*) ou os dois verbos (*prevenir e tratar*).

Resposta: E

Questão 20

Em “...é nos bairros pobres que ela adquire características epidêmicas”, se omitirmos a expressão “é... que”, o trecho perderá a

- ironia.
- concisão.
- coerência.
- ênfase.
- objetividade.

Resolução

A expressão *é... que*, no texto, confere ênfase à frase.

Resposta: D

Questão 21

- “Embora possa **acometer** indivíduos vulneráveis...”
- “...é nos bairros pobres que ela **adquire** características epidêmicas.”
- “...medidas mais eficazes de repressão, por exemplo, **podem interferir** em sua escalada.”
- “As estratégias que as sociedades adotam para **combater** a violência...”

Substituindo-se os complementos verbais dos verbos destacados acima por pronomes oblíquos, temos

- I: lhes, II: as, III: lhe, IV: a.
- I: los, II: as, III: nela, IV: la.
- I: los, II: las, III: lhe, IV: la.
- I: lhes, II: as, III: nela, IV: na.
- I: os, II: nas, III: lhe, IV: la.

Resolução

Todos os complementos a serem substituídos são objetos diretos, com exceção do que se encontra em III, que é objeto indireto. O I que antecede o pronome oblíquo em I e IV deve-se, na posição enclítica, à assimilação do r final do infinitivo ao I que originalmente iniciava o pronome (*acometer + lo = acometê-lo, combater + la = combatê-la*).

Resposta: B

Texto para as questões de 22 a 24.

CONSOADA

*Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável)
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria ou diga:
— Alô, Iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer
(A noite com seus sortilégios).
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta
Com cada coisa em seu lugar.*

(Manuel Bandeira)

Vocabulário

Consoada: refeição noturna leve e pequena, sem carne, que se faz em dia de jejum. Como particípio do verbo *consoar*, pode significar também *música harmoniosa* ou *adequação, conformidade*.

Caroável: amável, afável, gentil, carinhoso, afetuoso, meigo.

Iniludível: que não deixa ou admite dúvida, que não se pode iludir, que não se pode induzir em erro ou engano, que não se pode burlar ou lograr; evidente.

Questão 22

O eu lírico manifesta

- medo de morrer.
- desejo de viver até que seu trabalho esteja concluído.
- crença numa outra vida após a morte.
- desconformidade com a morte, cuja chegada deseja adiar.
- desejo de uma morte harmoniosa.

Resolução

A resposta correta pode ser verificada em versos como “Com cada coisa em seu lugar”.

Resposta: E

Questão 23

No poema “Consoada”, o eu lírico

- usa os termos *indesejada* e *iniludível* para se referir à morte.
- aceita a morte como inevitável e a compara com a noite.
- acha a vida perigosa como a noite, cheia de sortilégios.

Está correto o que se afirma em

- I apenas.
- I, II e III.
- I e II apenas.
- I e III apenas.
- II e III apenas.

Resolução

Sortilégio significa “magia”, “encanto”, “trama”, não se relacionando, portanto, com o conceito de perigo expresso na proposição III.

Resposta: C

Questão 24

O trecho que **não** apresenta linguagem figurada é:

- “Talvez eu tenha medo.”
- “A mesa posta...”
- “Com cada coisa em seu lugar.”
- “...pode a noite descer...”
- “O meu dia foi bom,...”

Resolução

Em “Talvez eu tenha medo”, todos os termos foram empregados em seu sentido próprio, denotativo. Nas alternativas b e c, a mesa e as coisas da casa são metáforas das coisas da vida; em d e e, noite e dia são metáforas de morte e vida.

Resposta: A

Texto para as questões 25 e 26.

*Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...*

O texto apresentado é parte do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, no qual se narra quão desumano era o transporte de escravos negros em navios.

Questão 25

A quem o poeta se dirige por meio do pronome *tu*?

- Aos escravos.
- À bandeira do Brasil.
- À luz do sol.
- À brisa do Brasil.
- À esperança de liberdade.

Resolução

O poeta se dirige ao “auriverde pendão”, ou seja, à bandeira verde-amarela do Brasil, também referida, no texto, como *estandarte*.

Resposta: B

Questão 26

Os poetas costumam selecionar as palavras levando em conta significado, sonoridade, forma, capacidade de suscitar imagens etc. Substitua a palavra *balança* (no segundo verso do texto) por *movimenta*. De que maneira essa alteração pode interferir no poema? Observe as seguintes alternativas e assinale a **incorreta**.

- Altera-se a estrutura formal do texto.
- Conserva-se a intensidade sonora.
- Interrompe-se o esquema de rimas.
- Perde-se a regularidade métrica.
- Mantém-se o conteúdo, mas compromete-se o resultado artístico.

Resolução

Se o verbo *balança* fosse trocado por *movimenta*, a intensidade sonora, marcada pela aliteração em *b* (*brisa, Brasil, beija, balança*), ficaria comprometida. Também se perderia a rima (*balança, esperança, lança*) e o verso não teria mais 10 sílabas métricas.

Resposta: B

Texto para as questões 27 e 28.

A imagem da sinapse, palavra que na origem grega indica a ideia de unir – apresentada em bioquímica como o canal de transmissão de impulsos entre as células nervosas –, lembra a própria condição atual da educação. Num mercado de trabalho que exige uma atitude cada vez mais criativa dos profissionais, aprender é muito mais do que memorizar dados ou usar novas tecnologias. É saber unir as informações relevantes, produzindo conhecimento por meio dessa associação de impulsos.

As tecnologias que aumentam cada vez mais a velocidade da transmissão de dados sugerem também uma realidade social e cultural próxima do ritmo dos impulsos cerebrais.

Nesse contexto, são necessários não apenas novos modelos de atuação profissional, mas também novas empresas e novas escolas. Já não se trata apenas de administrar conteúdos testados em provas ou atestados por diplomas. É crucial a busca permanente de novas competências e o exercício de inteligências múltiplas.

Ganhou evidência nos últimos anos o capital humano, como diferencial de competitividade de empresas e países. A gestão do conhecimento tornou-se imperativa num mundo que muda o tempo todo.

Enfrentar a necessidade do aprendizado permanente é reconhecer que se está, na escola ou no trabalho, sempre no limiar da desinformação e da desrazão. Esse é o paradoxo maior da sociedade da informação, que, ao colocar em circulação tantos dados e opiniões, muitas vezes acaba por produzir maior confusão.

(Folha de S.Paulo, 22/7/2002, editorial)

Vocabulário

relevante: importante

crucial: fundamental, decisivo, essencial

limiar: entrada, início

Questão 27

Aponte a alternativa que formule uma conclusão a que se pode chegar com base no texto acima.

- Como demonstra o exemplo da sinapse, a bioquímica deve ser tomada como modelo para a educação.
- A função básica da escola é criar competitividade e exercitar inteligências múltiplas, para atender ao mercado de trabalho.
- A educação, atualmente, exige o uso da mais avançada tecnologia, pois é necessário atingir a velocidade dos impulsos cerebrais.
- Ensinar a aprender deve ser função essencial da educação, num mundo que exige atualização permanente e capacidades múltiplas.
- Na escola ou no trabalho, deve-se evitar a confusão da informação excessiva e da circulação descontrolada de dados e opiniões.

Resolução

Ensinar a aprender deve ser função essencial da educação, pois, segundo o texto: “Já não se trata apenas de administrar conteúdos testados em provas ou atestados por diplomas. É crucial a busca permanente de novas competências e o exercício de inteligências múltiplas.”

Resposta: D

Questão 28

“...palavra... apresentada em bioquímica como o canal de transmissão de impulsos entre as células nervosas —,...” — Qual das alternativas seguintes apresenta uma redação mais precisa para essa frase?

- Palavra criada em bioquímica para o canal de transmissão de impulsos entre as células nervosas.
- Palavra considerada em bioquímica como o canal de transmissão de impulsos entre as células nervosas.
- Palavra empregada em bioquímica para designar o canal de transmissão de impulsos entre as células nervosas.
- Palavra introduzida em bioquímica para a transmissão de impulsos entre as células nervosas.
- Palavra que foi apresentada em bioquímica para canalizar a transmissão de impulsos entre as células nervosas.

Resolução

Em c, elaborou-se uma redação mais precisa para o trecho destacado no enunciado, pois o verbo *apresentar* é muito inespecífico. Os verbos *criar*, *introduzir* e *considerar* não são corretos em relação ao fato mencionado, pois a palavra

sinapse, como fica claro no texto, não foi criada pelos bioquímicos nem por eles introduzida e também não é considerada “como o canal de transmissão de impulsos” nervosos. Ela apenas designa esse canal.

Resposta: C

Texto para as questões de 29 a 36.

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre a velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a Dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. Viúva sem filhos, não a calejara o choro da carne de sua carne, e por isso não suportava o choro da carne alheia. Assim, mal vagia [chorava], longe, na cozinha, a triste criança, gritava logo nervosa:

– Quem é a peste que está chorando aí?

Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno? A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero.

– Cale a boca, diabo!

No entanto, aquele choro nunca vinha sem razão. Fome quase sempre, ou frio, desses que entangem [tornam duros de frio] pés e mãos e fazem-nos doer...

Assim cresceu Negrinha – magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés.

(...)

A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se fizera ao regime novo – essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia! “Qualquer coisinha”: uma mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor; uma novena de relho [chicote] porque disse: “Como é ruim, a sinhá...”

O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague [chicote], mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis. Inocente derivativo.

– Ai! Como alivia a gente uma boa roda de croques [cascudos] bem fincados!...

(Monteiro Lobato, *Negrinha*)

Questão 29

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- intertextualidade, que consiste na retomada e reelaboração de outros textos.
- prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.
- metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.

Resolução

No texto de Monteiro Lobato, a ironia está presente nos trechos em que o narrador se refere ao tratamento dispensado aos negros e às crianças pela “virtuosa” e “excelente Dona Inácia”.

Resposta: E

Questão 30

No trecho “uma mucama assada ao forno **porque** se engraçou dela o senhor”, a palavra **porque** estabelece uma relação de **causalidade**, introduzindo uma oração que indica a causa da anterior. Dos seguintes trechos, extraídos do texto de Monteiro Lobato, identifique o que apresenta esse mesmo tipo de relação:

- “Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha (...)”
- “Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.”
- “(...) recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo.”
- “Vinha da escravidão, fora senhora de escravos (...)”
- “O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana.”

Resolução

A conjunção **que** (= **porque**) introduz oração que estabelece relação de causa com a anterior. A causa é o fato de que “a patroa não gostava de crianças”; a consequência é a oração anterior, com verbo elíptico, “sempre escondida”.

Resposta: B

Questão 31

Considerando-se o texto, é **incorreto** afirmar que a personagem Dona Inácia

- aliviava seus frenesis batendo em Negrinha; por isso mantinha a menina em casa.

- b) se identificava com o regime escravista, não considerando certo os negros terem os mesmos direitos dos brancos.
- c) castigava cruelmente seus escravos durante a escravidão e, mesmo com a abolição, não perdeu a agressividade.
- d) era irônica, pois considerava como “qualquer coisinha” assar uma mucama ao forno, mas no íntimo condenava essa atitude.
- e) era uma mulher rica e poderosa, gozava de prestígio social e era bem considerada pelos padres.

Resolução

Dona Inácia não era irônica em suas maldades. A ironia está em referir-se a uma senhora cruel como “virtuosa” e “excelente”.

Resposta: D

Questão 32

Em “Assim, mal vagia, longe, na cozinha, a triste criança, gritava logo nervosa”, a palavra *logo* tem o mesmo sentido da empregada em:

- a) Na classe, sentava-se logo após o amigo.
- b) Penso, logo existo.
- c) Disse logo o que veio fazer.
- d) Não tenho dinheiro, logo não posso viajar.
- e) Logo em quem ele foi confiar!

Resolução

No enunciado e em c, logo equivale a “imediatamente”, “prontamente”.

Resposta: C

Questão 33

O texto é narrativo-descritivo, porque, além de contar uma história, contém trechos que caracterizam as personagens. Assinale a alternativa que apresenta trecho narrativo:

- a) “Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.”
- b) “Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja...”
- c) “Viúva sem filhos, não a calejara o choro da carne de sua carne...”
- d) “A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela...”
- e) “Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados.”

Resolução

Em d, o trecho é narrativo porque apresenta uma sequência de ações.

Resposta: D

Questão 34

Em “mal vagia”, o advérbio de tempo *mal* pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) assim que. b) antes que. c) desde que.
- d) provavelmente. e) certamente.

Resolução

Mal, neste contexto, tem o sentido de “assim que”, “nem bem” etc.

Resposta: A

Questão 35

“A mãe da criminosa abafava a boquinha da filha e afastava-se com ela para os fundos do quintal, torcendo-lhe em caminho beliscões de desespero.”

Com base no texto e no trecho dado, o comportamento da mãe se justifica porque

- a) ela era tão má quanto Dona Inácia.
- b) temia as represálias de Dona Inácia.
- c) não gostava da menina, que só lhe trazia problemas.
- d) precisava repreender a filha, que era mal-educada.
- e) era castigada por ser escrava e, por isso, descontava na filha.

Resolução

A ação de tapar a boca da menina, levando-a para longe de Dona Inácia, indica que a mãe de Negrinha temia as represálias da senhora.

Resposta: B

Questão 36

No discurso indireto livre, há uma mistura da fala do narrador e do fluxo da fala ou dos pensamentos da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites de um e de outro. Assinale a alternativa em que isso ocorre.

- a) “Negrinha era uma pobre órfã de sete anos.”
- b) “Nascera na senzala, de mãe escrava,...”
- c) “...‘dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral’,...”
- d) “Quem havia de ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno?”
- e) “ – Cale a boca, diabo!”

Resolução

Em d, misturam-se a fala do narrador e os pensamentos, ao que tudo indica, da mãe de Negrinha.

Resposta: D

Texto para as questões 37 e 38.

A ESCOLA DE SAGRES – O NAVEGANTE

Embora cognominado “O Navegante”, D. Henrique não era um homem do mar, pelo qual raramente viajou. Na verdade, só cruzou o Mediterrâneo duas vezes, em ambas para atacar os “infiéis” em Marrocos. Mas jamais singrou o Mar Tenebroso, o Atlântico, o oceano que ele incorporou à geopolítica europeia. O fato de o Infante quase nunca ter posto os pés numa embarcação é um dos argumentos mais usados por seus detratores. No entanto, ele parece confirmar que a saga deflagrada pelo Infante era, de fato, uma aventura da mente e, nesse sentido, uma ação de cunho investigativo. D. Henrique foi um dos primeiros estadistas europeus a vislumbrar os oceanos não como barreiras intransponíveis, mas como uma ampla rota comercial ao redor do planeta.

(Eduardo Bueno, *A Viagem do Descobrimento: A Verdadeira História da Expedição de Cabral*)

Questão 37

De acordo com o texto,

- o Infante D. Henrique não enfrentou resistências ao seu projeto de navegação pelo Mar Tenebroso.
- o título do texto, “A Escola de Sagres – O Navegante”, confirma que o Infante D. Henrique era um experiente navegador.
- os detratores de D. Henrique o acusavam pela ausência de um projeto concreto para a expansão marítima.
- ao que parece, D. Henrique via, na expansão marítima, consequências de natureza econômica.
- o ataque aos “infiéis” do Marrocos foi apenas um pretexto para o Infante iniciar seu projeto de expansão marítima.

Resolução

A resposta ao teste pode ser verificada no último período do texto.

Resposta: D

Questão 38

Uma leitura atenta do texto só **não** permite afirmar que

- a geopolítica europeia deve muito às pesquisas empreendidas por D. Henrique.
- o Mediterrâneo foi o mar que o Infante efetivamente conheceu.
- D. Henrique não considerava sua experiência prática importante para o projeto de expansão marítima.
- os detratores do Infante não compreenderam realmente a natureza de sua ação.
- D. Henrique foi o primeiro homem de Estado da Europa a intuir que os oceanos poderiam se transformar numa ampla rota comercial.

Resolução

De acordo com o texto, “D. Henrique foi *um dos primeiros estadistas europeus a vislumbrar...*”, não necessariamente o primeiro.

Resposta: E

Texto para as questões 39 e 40.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem.

(Rubem Braga, “Um Pé de Milho”)

Questão 39

Após a leitura atenta do fragmento apresentado, é possível afirmar que

- aquilo que não pode ser evitado causa surpresa.
- “canteirinho vulgar” apresenta tom fortemente pejorativo.
- o verbo “enriquecer” foi empregado em seu sentido literal.
- há supervalorização de um acontecimento inexpressivo.
- o florescimento do pé de milho abrilhanta a vida do cronista.

Resolução

A resposta ao teste pode ser verificada no último período do texto.

Resposta: E

Questão 40

O trecho “e a flor do milho não será a mais linda” pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido, da seguinte forma:

- e a flor do milho não seria a mais linda.
- e a flor do milho talvez fosse a mais linda.
- e a flor do milho possivelmente não seja a mais linda.
- e a flor do milho não pode ser a mais linda.
- e a flor do milho não fora a mais linda.

Resolução

Na frase destacada no enunciado, o futuro do presente indica possibilidade muito provável. Equivale a “...e a flor do milho *certamente* não é a mais linda” ou à formulação presente em **c**, com outra gradação de certeza, conveniente ao contexto.

Resposta: C

Texto para as questões de 41 a 43.

Por ser uma avaliação que se estrutura a partir de competências e habilidades básicas, o Enem permite ao estudante conhecer suas possibilidades individuais, avaliar sua capacidade de utilizar conhecimentos adquiridos na escola para resolução de problemas do seu dia a dia e orientar seus estudos para o ingresso no ensino superior, baseando-se nos seus pontos fortes e nas debilidades apontadas pelo exame.

Outro fato relevante é a possibilidade de aplicar o Enem para aprimorar a avaliação realizada pelo Exame Nacional de Cursos — o provão — nas instituições de ensino superior brasileiro. O confronto das notas do mesmo aluno, obtidas no Enem e no provão, permitiria verificar o que a instituição de ensino superior agregou em termos de educação e formação aos alunos egressos do ensino médio. Nessa linha de raciocínio, uma instituição que recebesse um grande percentual de alunos com notas A e B obtidas no Enem, e que por ocasião do provão obtivesse um grau C, teria, na verdade, um desempenho inferior a instituições que, recebendo do Enem alunos com menor qualificação, obtivessem o mesmo conceito C no provão.

(Folha de S.Paulo)

Questão 41

De acordo com o texto,

- o Enem e o provão já são duas avaliações interligadas e seus resultados permitem uma correta conclusão sobre o desempenho de um mesmo aluno ao longo dos ensinos médio e superior.
- o Enem é um exame que privilegia a cultura e a capacidade de memorização do aluno.
- um aluno que deseja ter um bom desempenho no provão deve apresentá-lo também no Enem.
- as instituições de ensino superior brasileiro vão utilizar os resultados do Enem para aperfeiçoar os cursos que oferecem.
- o estudante que deseja ingressar no ensino superior pode utilizar seu desempenho no Enem como parâmetro para aperfeiçoar seus estudos.

Resolução

A resposta ao teste pode ser verificada no primeiro parágrafo do texto.

Resposta: E

Questão 42

Considere as seguintes afirmações sobre o texto transcrito.

- Ao lado de informações e comentários, encontram-se críticas diretas ao perfil atual do provão.

- O Enem permite uma avaliação ampla da formação do estudante, já que valoriza também seus conhecimentos para a resolução de problemas da vida prática.
- Várias instituições de ensino superior vêm substituindo o tradicional exame vestibular pelo Enem na seleção de candidatos aos seus cursos.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e II, apenas.
- III, apenas.
- I e III, apenas.

Resolução

Apenas a proposição II encontra respaldo no texto: “o Enem permite (...) avaliar sua capacidade de utilizar conhecimentos adquiridos na escola para resolução de problemas do seu dia a dia...”

Resposta: B

Questão 43

Baseando-se no texto, considere as seguintes afirmações:

- As instituições de ensino superior devem voltar suas preocupações, a partir de agora, também para o ensino médio, a fim de melhorar o nível de seus futuros alunos.
- O texto sugere uma avaliação criteriosa dos resultados do provão, ao propor uma análise mais ampla da vida escolar do aluno, considerando seu desempenho antes de ingressar no ensino superior.
- O Enem vem aperfeiçoando gradativamente a formação dos candidatos às instituições de ensino superior.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- II, apenas.
- I e III, apenas.

Resolução

Apenas a proposição II encontra respaldo no texto: “Outro fato relevante é a possibilidade de aplicar o Enem para aprimorar a avaliação realizada pelo Exame Nacional de Cursos — o provão — nas instituições de ensino superior brasileiro.”

Resposta: D

Texto para as questões 44 e 45.

Pensa-se geralmente na voz como assunto puramente individual; mas será que é inteiramente certo dizer que a voz nos vem com o nascimento e se mantém imutável pela vida em fora? Ou não terá ela uma qualidade social ao lado da sua qualidade individual? Creio que todos

sentimos, como coisa inconcussa [incontestável], que imitamos a voz, uns dos outros, numa medida apreciável. Muito bem sabemos que se, por um ou outro motivo, é criticado o timbre da voz que herdamos de berço, forçamos por modificá-lo para que não seja um instrumento de linguagem socialmente desagradável.

Há sempre qualquer coisa na voz que se deve atribuir ao fundo social, exatamente como no caso dos gestos. Os gestos não são, com efeito, os fatos simples e individuais que parecem ser. São em grande parte peculiares a esta ou aquela sociedade. Da mesma sorte, apesar do caráter pessoal e relativamente fixo da voz, fazemos ajustamentos involuntários, na laringe, do que resultam modificações vocais significativas. Deduzindo, portanto, da voz os traços fundamentais da personalidade, é preciso destrinçar o elemento social do individual puro. Se não tivermos cuidado nisso, poderemos cometer um sério erro de apreciação.

(Edward Sapir)

Questão 44

Leia o que se afirma sobre o texto e assinale a alternativa correta.

- a) Para o autor, tudo na linguagem tem um fundo social.
- b) O autor refuta a concepção de que a voz seja algo herdado, individual.
- c) O autor critica violentamente a concepção da voz como um fato puramente individual.
- d) O autor considera que a nossa voz é, em grande medida, produto da imitação que fazemos dos outros.
- e) As modificações da voz decorrem sempre de atos involuntários de nossa parte.

Resolução

A resposta ao teste pode ser depreendida do seguinte trecho: “Creio que todos sentimos, como coisa inconcussa [incontestável], que imitamos a voz, uns dos outros, numa medida apreciável.”

Resposta: D

Questão 45

Assinale a alternativa correta.

- a) O que preocupa o autor são os fatos sociais ligados ao fenômeno da fala.
- b) A preocupação do autor é separar o elemento social do fato individual, no que diz respeito à voz.
- c) A conclusão a que chega o autor é a de que modificamos nossos hábitos linguísticos de acordo com as imposições sociais.
- d) O autor crê que sempre procuramos modificar a voz, quando percebemos que nossos hábitos linguísticos são desagradáveis aos outros.
- e) A ideia básica do autor é a de que, na verdade, nada se herda.

Resolução

Segundo o autor: “Deduzindo, portanto, da voz os traços fundamentais da personalidade, é preciso destrinçar o elemento social do individual puro. Se não tivermos cuidado nisso, poderemos cometer um sério erro de apreciação.”

Resposta: B

